

15 MAI 1977

Assembléia
ConstituintePOLÍTICA²

ANTES, NÃO

Passarinho diz que somente em 79 poderemos ter uma Constituinte



Petrônio: Constituinte não sai

Enquanto o senador Jarbas Passarinho declarava, na terra do senador Marcos Freire, que uma Constituinte só poderia ser convocada em 1979, este, em Campinas, sustentava a necessidade da medida como única solução para o País superar graves problemas que tem pela frente. Marcos Freire disse, ainda, que não teme cassação como decorrência dos discursos de críticas ao Governo e acha que o momento é para assuntos mais sérios do que o divórcio. Já o Presidente do Congresso, Petrônio Portella, foi claro ao se definir contra a Constituinte e garantiu que esta proposta não se tornará realidade. O MDB, que não entende as coisas assim, continua trabalhando para ganhar adeptos.



Freire: Constituinte é a solução

Recife - O senador Jarbas Passarinho (Arena - PA) disse ontem nesta capital, não considerar improvável a convocação de uma assembléia constituinte, a partir de 1979, ressaltando, porém, que no momento político atual, é inviável a cogitação da Constituinte, por parte do MDB.

O senador Passarinho, contudo, esclareceu que sua afirmação sobre a inviabilidade não tem comprovação, chegando a esta conclusão baseado apenas em fatos: - O Presidente Geisel explicou o senador - acabou de editar retomas. No meu entender seria um contra-senso a transformação do Congresso em Constituinte, ao passo que, que, no futuro, as circunstâncias poderão ser favorecidas.

Indagado sobre sua posição, com relação à campanha nacional do MDB, que pede a convocação de uma Constituinte, afirmou o senador estar a oposição fazendo seu jogo e, citando Machado de Assis, lembrou que "entre a mão e a espiga, há o muro, que são as contingências". Eu apenas analiso a questão. Não a condeno, nem a aplaudo.

Ao receber o título de cidadão do Recife, outorgado pela Câmara dos Vereadores, o senador Passarinho destacou a posição do vereador, para ele, "A expressão mais autêntica da política, pois são eles quem captam os anseios da sociedade e os transmitem para o restante da classe política".

Falando de improviso, o senador afirmou ainda que em seu entendimento, o compromisso da classe política brasileira é "visceralmente, com a democracia. Democracia como um processo e não como um estado em si".

A noite, foi o encarregado de fazer a palestra de abertura do "1º Ciclo de Estudos sobre Problemas Atuais", sobre Prespectivas dos Jovens na Política Brasileira", patrocinado pelo "Projeto Guararapes", entidade dos universitários pernambucanos, que trará ainda para o atual ciclo de estudos, o Ministro do Interior Rangel Reis, na quinta-feira e o economista Rubens Costa, na sexta.

MARCO FREIRE

-Campinas - Para o senador Marcos Freire, que ontem esteve em Campinas para resolver problemas particulares - uma consulta médica para sua esposa - existem problemas mais importantes a serem tratados pelo legislativo do que o divórcio e que a formação da Constituinte é um deles. "Eu por exemplo, não entraria com esse assunto nesta oportunidade todavia, respeito os que o fizeram, uma vez que os ventos estão propícios", disse.

O senador pernambucano, que aproveitou a oportunidade para fazer uma visita de cortesia ao prefeito Francisco Amaral, de Campinas, afirmou que o MDB, não está, em absoluto a procura de apoio de militares para a sua causa e sim esta - engrossando as suas fileiras - com alguns que estão decepcionados com o desvio dos rumos que defenderam em 1964". Disse ainda o parlamentar que o seu partido não faz restrições a militares, como não deve haver restrições dos militares para com os civis.

Marcos Freire, por sua vez voltou a afirmar que não tem medo de que o seu mandato seja cassado, antes os seus pronunciamentos - contra a política atual do governo, acrescentando: - Quando da minha campanha, o "Slogan" que defendi foi "Sem medo e sem ódio". Continuo firme nesse ideal. Não me preocupo com a cassação, como também não se preocuparam aqueles que me antecederam e que foram cassados. A luta continua e continuará. Haverá sempre alguém no MDB para empunhar a bandeira.

Falando sobre a situação econômica do Brasil, Marcos Freire disse haver nisso mais um fracasso do governo, "que não conseguiu resolver os problemas da inflação, do desemprego, do custo de vida, da marginalização crescente de todos os brasileiros, que estão sofrendo todas as sortes de necessidades".

Após visitar o prefeito Francisco Amaral, o senador Marcos Freire seguiu para São Paulo, de onde deverá regressar ao Recife acompanhado de sua esposa.

PETRONIO CONTRA

Petrônio Portella disse, ontem, que em nenhum momento anunciou uma Assembléia Constituinte para 1979, como se noticiou, mesmo porque esta só poderá ser convocada por iniciativa do Presidente da República ou da decisão da maioria do Congresso, através de lei aprovada. Como a Arena é a maioria e não deseja tal Constituinte, o mesmo ocorrendo com o Governo, ela não existirá.

Mas, enquanto o Presidente do Congresso argumentava contra a Constituinte, nas duas Casas do Legislativo a idéia vem ganhando adeptos, especialmente dentro do MDB. Alguns opositoristas, como o senador Itamar Franco (MG), querem seu partido mais realista.

Radicalmente contrário à prorrogação dos mandatos dos Diretores Regionais propõe como reforço ao trabalho parlamentar, "uma maior atuação nas comissões, maior participação, comunicação com o público, e dinamismo nos debates do plenário". Itamar acha que o partido deve "manter os pés no chão" antes de partir para a aventura de propor a convocação de uma Constituinte.

Já o Padre Nobre (MDB - MG), acha que a convocação de uma Constituinte não é a única saída do MDB no momento mas, sim, a "única saída para a nação resolver o impasse institucional em que estamos". Sabendo, é claro, que tal medida só pode partir do Executivo, e seria tolice do MDB pensar o contrário: "Um governo autocrático só pode depender do Presidente. Seria tolice a Oposição pretender que a convocação saia do Congresso, sem aprovação do Executivo".

O Padre Nobre, um parlamentar contrário à apresentação da emenda divorcista por convocação, lamenta a discussão de emendas que não condizem com a situação, mas clama "pela boa vontade de Executivo" e o "sentido patriótico do Presidente Geisel" para a convocação da Constituinte.

"Esperançoso no crescimento da "semente que acaba de ser lançada", o opositorista mineiro confia no respaldo popular que a idéia deverá ter até chegar ao Executivo. E acredita, também, que deputados da Arena abracem a idéia.

Os deputados Gamaliel Galvão e Sebastião Rodrigues, ambos da bancada opositorista do Paraná, concordam com Padre Nobre ao acharem que a convocação de uma Constituinte não é a única saída para o MDB. "É a única saída para o Brasil, frente à crise". Eles acham, porém, que antes da convocação da Constituinte, para melhor liberdade nos trabalhos e garantia para quem deles participar, deve haver uma anistia geral para presos políticos e pessoas comprometidas com a Revolução de 64 e, consequentemente, a revogação de todos os atos de exceção.

Segundo eles, "ou o Executivo se sensibiliza ou o MDB faz a campanha de qualquer jeito, saindo às ruas, inclusive". A não ser, de acordo com Gamaliel Galvão, que "o Presidente Geisel tome a mesma iniciativa que Getúlio", em 34, que atendeu à opinião nacional, logo após o clamor popular". Mesmo com as determinações do Ministério de Justiça, de impedir passeatas e manifestações públicas, Gamaliel acha que deve ser aproveitada a campanha de 15 de novembro de 78. "Se não der, sairemos às ruas de qualquer jeito", garantiu.

Outro deputado, que admite levar a proposta da Constituinte durante a campanha de 78, é o opositorista Jurema Cunha (GO) "Devemos levar Constituinte à todas as camadas da população e, em 78, os novos deputados terão, pelos menos um ano, para levar adiante a elaboração de uma nova Carta".

Mas Ademar Santillo, também do MDB de Goiás, considera algumas dificuldades, entre elas, os obstáculos da Lei Falcão, que tanto impedem a Oposição de transmitir suas propostas às bases partidárias: "Temos muitas dificuldades, desde o uso dos canais de comunicação com o povo, até a mobilização dos setores que representam a opinião pública do País".